

## X

## NO BOSQUE DAS AGUAS

Dado o meu interesse crescente pelos processos de alimentação, Lísias convidou:

— Vamos ao grande reservatório da colônia. Lá observarás coisas interessantes. Verá que a agua é quase tudo em nossa estância de transição.

Curiosíssimo, acompanhei o enfermeiro sem vacilar.

Chegados a extenso ângulo da praça, o generoso amigo acrescentou:

— Esperemos o aerobus. (1)

Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande numero de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte.

Lísias não me deu tempo a indagações. Aboletados convenientemente no recinto confortável, seguimos silenciosos. Experimentava a timidez natural do homem desambientado, entre desconhecidos. A velocidade era tanta que não permitia fixar os detalhes das construções

escalonadas no extenso percurso. A distância não era pequena, porque só depois de quarenta minutos, incluindo ligeiras paradas de três a três quilómetros, me convidou Lísias a descer, sorridente e calmo.

Deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de inebriante perfume. Tudo em prodigo de cores e luzes cariosas. Entre margens bordadas de grama vígora, toda esmaltada de azulineas flores, deslisa um rio de grandes proporções. A corrente rolava tranquila, mas, tão cristalina que parecia tonalizada em matiz celeste, em vista dos reflexos do firmamento. Estradas largas cortavam a verdura da paisagem. Plantadas a espaços regulares, árvores frondosas ofereciam sombra amiga, à maneira de pousas deliciosas, na claridade do sol confortador. Bancos de caprichosos formatos conviviam ao descanso.

Notando o meu deslumbramento, Lísias explicou:

— Estamos no Bosque das Aguas. Temos aqui uma das mais belas regiões de "Nosso Lar". Trata-se de um dos locais prediletos para as excursões dos amantes, que aqui vêm tecer as mais lindas promessas de amor e fidelidade, para as experiências na Terra.

A observação ensejava considerações muito interessantes, mas Lísias não me deu azo a perguntas nesse particular. Indicando um edifício de enorme proporções, esclareceu:

— Ali é o grande reservatório da colônia. Todo o volume do Rio Azul, que temos à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As aguas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. Em seguida, reunem-se novamente, abaixo dos serviços da Regeneração, e voltam a constituir o rio, que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano de substâncias invisíveis para a Terra.

Percebendo-me a indagação íntima, acrescentou:

— Com efeito, a agua aqui tem outra densidade. Muito mais tenua, pura, quase fluidica.

Notando as magníficas construções que me fronteavam, interroguem:

(1) Carrão aéreo, que seria na Terra um grande funicular.

— A que Ministério está afeto o serviço de distribuição?

— Imagine — elucidou Lísias — que este é um dos raros serviços materiais do Ministério da União Divina!

— Que diz? — perguntei, ignorando como conciliar uma e outra cousa.

O visitador sorriu e obtemperou prazenteiro:

— Na Terra quase ninguem cogita sériamente de conhecer a importância da agua. Em "Nosso Lar", contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo o serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dívida. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a agua é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Ha repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de agua pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do sol e no magnetismo espiritual. Na maioria das regiões da extensa colônia, o sistema de alimentação tem as suas bases. Acontece, porém, que só os ministros da União Divina são detentores do maior padrão de espiritualidade superior, entre nós, e cabe a eles a magnetização geral das águas do Rio Azul, a fim-de que sirvam a todos os habitantes de "Nosso Lar", com a pureza imprescindível. Fazem eles o serviço inicial de limpeza e os institutos realizam trabalhos específicos, no suprimento de substâncias alimentares e curativas. Quando os diversos fios de corrente se reúnem de novo, no ponto longínquo, oposto a este bosque, ausenta-se o rio de nossa zona, conduzindo em seu seio nossas qualidades espirituais.

Eu estava embevecido com as explicações.

— No planeta — objetei — jamais recebi elucidações desta natureza.

— O homem é desatento, ha muitos séculos — tornou Lísias — o mar equilibra-lhe a moradia planetária,

o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da agua oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altissimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dívida do Senhor. Compreenderá, então, que a agua, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A agua, no mundo, meu amigo, não sómente carreia os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima.

Calou-se o interlocutor em atitude reverente, enquanto meus olhos fixavam a corrente tranquila a despertar-me sublimes pensamentos.